



PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA: O QUE PENSAM OS COLEGAS DE OUTRAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS?¹

Eliézer Cristiano Krause², Moane Marchesan Krug³

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí; financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

² Bolsista CNPq; estudante do curso Educação Física da UNIJUÍ.

³ Professora orientadora da UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

A inserção do Profissional de Educação Física (PEF) na Atenção Básica de Saúde (ABS) é consideravelmente recente em nosso país, visto que foi apenas em 1997, a partir da Resolução nº 218/97 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1997) que este profissional foi reconhecido oficialmente membro da equipe de saúde.

O papel do PEF no campo da saúde engloba ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças, visando reduzir os riscos à qualidade de vida da comunidade. Além disso, o mesmo tem como papel fundamental popularizar o estilo de vida ativo, trabalhando ações de educação em saúde que permitam à população entender os benefícios da prática de atividade física em sua saúde (Loch et al., 2019).

Dentre as diversas atribuições do PEF na ABS, o trabalho junto à equipe multiprofissional é fundamental para o planejamento de ações sejam condizentes com as demandas de saúde. Nesse contexto, a presença do PEF na equipe multiprofissional pode auxiliar em diferentes aspectos, que vão desde o cuidado com a população até o matriciamento dos colegas de trabalho sobre os conhecimentos específicos da área.

Para que isso aconteça é importante que a equipe compreenda as funções do PEF neste campo de atuação, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos e o trabalho coletivo e resolutivo. Além disso, é preciso que os PEF sejam vistos pelas demais profissões para além da condução de grupos de atividade física, pois assim, será possível integrar de fato uma equipe multiprofissional e cuidar de maneira integral a população.

Deste modo, o objetivo deste estudo é conhecer a percepção de gestores e profissionais de saúde sobre o papel do PEF na ABS, para que estratégias sejam criadas a fim de estreitar os laços e divulgar o trabalho desta área neste nível de cuidado.

O mesmo se relaciona com o objetivo de desenvolvimento sustentável 3: Saúde e Bem Estar, pois a partir deste estudo é possível pensar em um atendimento de saúde



qualificado, integral em todos os ciclos de vida, valorizando os usuários e as categorias profissionais.

METODOLOGIA

Este estudo faz parte de uma pesquisa institucional, desenvolvida pela prof^a. Dr^a. Moane Marchesan Krug, que tem como título “Mapeamento das práticas corporais no Sistema Único de Saúde: conhecendo os cenários e os atores envolvidos”.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Knechtel (2014) tem como prioridade reconhecer os dados subjetivos e a sua relação com os fenômenos estudados. A mesma foi realizada na Região Fronteira Noroeste, que está localizada na região sul do Brasil que se constitui por 20 municípios. Contudo, até o presente momento, 12 municípios foram investigados. Participaram do estudo gestores e profissionais de saúde que coordenam ou atuam na ABS, contabilizando 32 participantes.

Os participantes foram convidados a responder uma entrevista semiestruturada que foi gravada e transcrita para análise posterior. Para tratamento dos resultados foi utilizada a técnica da análise de conteúdo (Bardín, 2009).

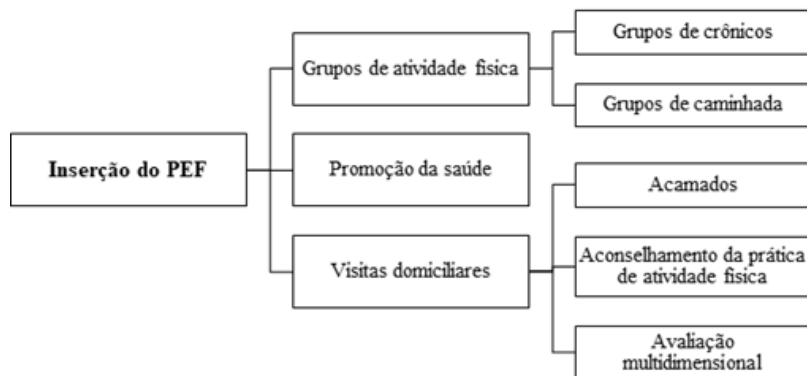
O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí sob parecer (CAEE 73923322.7.0000.5350).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os participantes tem idade superior à 18 anos, a maioria é do sexo feminino, possuem curso superior e atuam na ABS há mais de quatro anos. As categorias profissionais que participaram do estudo foram a Nutrição, a Enfermagem, a Medicina, a Psicologia, a Odontologia e a Farmácia.

Após analisar os dados do presente estudo, percebeu-se que os profissionais de saúde entendem a inserção do PEF na ABS a partir de três categorias, sendo a primeira a participação nos grupos de atividade física, a segunda, o desenvolvimento ações de promoção de saúde e a terceira, a realização de visitas domiciliares. A categorização dessas informações pode ser visualizada na figura 1.

Figura 1. Visão dos participantes do estudo sobre a inserção do PEF na ABS.



Fonte. Os autores (2024).

Com base nas categorias acima é possível identificar que existe uma visão simplificada sobre a atuação deste profissional, uma vez que ela aparece fortemente relacionada à organização e execução dos grupos de atividades físicas. De fato, os grupos de atividade física são estratégias importantes de promoção da saúde e devem ser uma das atividades dos PEF (CONFEEF, 2017), contudo, existe um apanhado de outras ações que este profissional pode executar.

No estudo realizado por Loch et al. (2019) é possível identificar pelo menos 15 apontamentos como sugestões de ações que podem e devem ser realizadas pelos PEF na APS, onde inclui-se a territorialização, o incentivo à participação social, o controle e monitoramento de variáveis de saúde, dentre outros. A participação nos grupos também é mencionada como uma intervenção do campo da educação física, contudo, os mesmos destacam que eles não devem ser pensados e planejados apenas pelo PEF e, tão pouco, visar apenas uma prática pois deve ser um espaço de proporcionar ao usuário o conhecimento de diferentes possibilidades de movimentos corporais (Loch et al., 2019).

A segunda categoria emergida foi a promoção da saúde, uma das principais estratégias e o papel fundamental do PEF. Tomando como base a Política Nacional de Promoção da Saúde, percebe-se que as práticas corporais/atividades físicas são um dos temas prioritários para construção de ações que tenham como foco atender as demandas sociais no campo da saúde (Brasil, 2010). Entretanto, a promoção da saúde não está apenas ligada ao setor saúde, mas envolve outros fatores, os determinantes sociais, conceito este que define que as condições onde um indivíduo vive ou trabalha como pobreza, desigualdade social, habitações insalubres, falta de acesso a serviços básicos de saúde, interferem diretamente nas



suas condições de saúde (Buss; Pellegrini Filho, 2007). Portanto, trabalhar para reduzir o papel destes determinantes sociais é um meio que os profissionais da saúde em geral promovem saúde.

Embora a promoção da saúde tenha aparecido como uma das atribuições do PEF, ela esteve presente em falas relacionadas à educação em saúde nos grupos de atividade física e não, como uma forma de amenizar o impacto dos determinantes sociais na população.

Por fim, a última categoria diz respeito às visitas domiciliares, que segundo Nascimento et al. (2013, p. 514) “é uma possibilidade de entrar no ambiente familiar e conhecer melhor sua realidade”, considerando que muitas pessoas carecem de acesso adequado às Unidades Básicas de Saúde, portanto é uma ação realizada por diversos profissionais de saúde, incluindo os PEF. Dentro desta categoria apareceram diferentes ações como a avaliação multidimensional, o aconselhamento para a prática de atividade física e as atividades com os usuários acamados. Apesar de as avaliações fazerem parte do papel do PEF e de serem habituados com estas ações, outros profissionais por muitas vezes deixam de realizar tal ação, tornando-a exclusiva do PEF de maneira equivocada.

A presença do PEF em visitas domiciliares permite o fortalecimento de um vínculo com a comunidade, criando uma relação de confiança, reduzindo a crença popular que é papel do fisioterapeuta instruir a prática de atividades físicas. Ainda, é possível avaliar as condições físicas e de mobilidade dos indivíduos, e dessa forma orientá-los sobre a prática de atividades físicas adequadas a suas necessidades e com o espaço disponível

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do PEF na ABS induz que ele desenvolva um papel importante na promoção e manutenção da saúde da comunidade, mesmo que esta posição seja consideravelmente recente.

Com base nos resultados percebe-se que os profissionais de saúde relacionam a figura do PEF com os grupos de atividade física, restringindo muito as atividades que podem ser desenvolvidas pelo mesmo. Suas atribuições abrangem outras atividades, como as visitas domiciliares e a participação em ações de educação em saúde, por exemplo. Desse modo, este estudo revelou que por mais que a atuação do PEF ainda seja recente e nem toda comunidade



esteja ciente de sua atuação, ele pode contribuir significativamente nas equipes multiprofissionais de saúde.

Entretanto, sabe-se que é necessário fortalecer o processo de formação do PEF no que tange a área da saúde, para então proporcioná-los um aprendizado completo e eficaz, e ainda, buscar especializações em sua área é indispensável, para que o profissional esteja atualizado e preparado para entregar o melhor atendimento à população. Por outro lado, é fundamental que os demais profissionais da área da saúde valorizem e compreendam a inserção, a contribuição e o papel do PEF na atenção básica à saúde, indo além dos grupos de atividade física. Dessa forma o PEF estará em condições de colaborar de maneira mais efetiva nas equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Intervenção profissional. Equipe multiprofissional. Grupos de atividade física.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e à Unijuí, pela disponibilização da bolsa de iniciação científica e pelo auxílio neste processo de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 218/97** – Regulamentação das profissões de Saúde. Brasília: 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 2. ed. Brasília, 2010.
- BUSS, P. B.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Recomendações sobre condutas e procedimentos do Profissional de Educação Física na Básica à Saúde**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2017.
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- LOCH, M. R.; RECH, C. R.; COSTA, F. F. A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: lições com o COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3511-3516, 2020.
- NASCIMENTO, J. S.; COSTA, L. M. C.; SANTOS, R. M.; ANJOS, D. S. Visitas domiciliares como estratégias de promoção da saúde pela enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 26, n. 4, p. 513-522, 2013.